

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: REFLEXÕES SOBRE SEU SABER/FAZER

Maria do Socorro Castro Hage¹

RESUMO

Este artigo tem como base a pesquisa acerca da formação de professores a partir de suas narrativas de história de vida, realizada no decorrer do processo de elaboração da tese de doutorado da autora e pretende refletir sobre a formação de professores na perspectiva de seu saber/fazer. A discussão ancora-se na necessidade de se perceber, atualmente, como vem sendo discutida e trabalhada a formação de professores nos diferentes espaços educacionais e como esta formação poderá influenciar na prática pedagógica deste profissional de forma significativa, ao buscar com isso uma aprendizagem concreta e efetiva por parte dos alunos. Conclui-se que para o saber/fazer a relação teoria- prática é de fundamental importância no processo de formação de professores com vistas a dar possibilidades a este professor de perceber a sua prática e de refletir sobre a mesma como forma de revê-la e redimensioná-la.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de Professor - Teoria e Prática - Ação Docente.

ABSTRACT

This article is based on the research on teachers' education after their life history narratives, conducted during the preparation process of the author's doctoral thesis and is intended to reflect the teachers' education in the perspective of their knowledge/doing. The discussion is anchored on the need to presently realize how the teachers' education has been discussed and worked in different educational spaces and how it can influence this professional's teaching experience significantly in pursuing with it a concrete and effective students' learning. It is concluded that, for the knowledge/doing, the theory-practice relationship is of fundamental importance in the process of teachers' education in order to give these teachers possibilities to realize their experience in teaching and to reflect upon it as a way to review it and resize it.

KEY WORDS: Teacher's Education – Theory and Practice – Teacher's Performance.

¹ Doutora em Educação e Currículo (PUC/SP). Pedagoga e Professora efetiva da Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém do Pará, Brasil (socorrochage@hotmail.com).

A sociedade hoje exige uma educação comprometida com mudanças e transformações sociais. Assim, é necessário buscarmos uma educação que, social e historicamente construída pelo homem, possa ter como base e essência, no seu desenvolvimento, múltiplas linguagens e atentos olhares à diversidade. Uma educação, sobretudo, que integre os desafios que atualmente se colocam e que, de alguma forma, estão intimamente relacionados à formação docente.

Atualmente, a formação dos professores configura-se num desafio que tem a ver com o futuro da educação e da própria sociedade brasileira e, diante das mudanças ocorridas na política em nosso país, mais do que nunca há a necessidade de construção de um projeto político e educacional, voltado para uma formação que se efetive em bases consistentes, teoricamente sólidas e fundadas nos princípios de qualidade e de relevância social. Essa formação, ao ser compreendida e trabalhada numa perspectiva de constante reflexão sobre a natureza do *ser professor* e os aspectos que permeiam a identidade docente, vem se consolidando a partir da formação de um professor que atue profissionalmente, de maneira significativa e transformadora.

Nesse sentido, o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre a relação necessária entre teoria e prática é, portanto, o diferencial capaz de conduzir, dialogicamente, a própria relação rumo a uma nova *práxis* e o exercício da docência apreendido como ação transformadora que se renova tanto na teoria quanto na prática, requer necessariamente o desenvolvimento de uma consciência crítica por parte do professor.

Freire (1997) defende a idéia de que ao professor se fazem necessárias uma sólida formação e uma ampla cultura geral, a fim de que possa lidar com os dados presentes na cultura do aluno - aqueles conhecimentos que trazem de outros lugares e de outras experiências, sua visão de mundo e as leituras que faz deste mundo.

Visualiza-se, assim, a amplitude e a complexidade que envolve o campo da formação e atuação dos professores na atualidade, em que se destaca como necessidade não apenas a compreensão de como eles são formados como docentes, mas a tomada de consciência do reconhecimento de si próprios como sujeitos aprendentes que, nas relações sociais estabelecidas, formam e se formam enquanto pessoas, profissionais e cidadãos.

Compreende-se que a formação de professores é complexa, pois nesse processo estão envolvidos tanto os diferentes espaços de sua formação quanto os saberes diversos que devem estar articulados, compondo um referencial teórico-prático, que possibilite a estes

profissionais a realização de uma ação concreta e comprometida com a aprendizagem dos alunos.

No que diz respeito à literatura produzida, atualmente, com relação à formação de professores, destacam-se vários aspectos que devem ser considerados neste processo: a necessidade de articulação entre a teoria e a prática, a valorização da atitude crítico-reflexiva na busca de autoformação, a valorização de saberes e práticas docentes, reconhecendo as instituições escolares como espaço de formação docente, entre outros.

André (1997) defende a ideia de que não se pode abordar a questão da formação docente de maneira reducionista, sendo então necessária a ampliação do olhar sobre este complexo processo, articulando o micro e o macro-social, o indivíduo e o coletivo, o político e o pedagógico, o ético e o cultural. O repensar da formação do professor insere-se numa perspectiva de superação da racionalidade técnica, excessivamente centrada nos aspectos curriculares e disciplinares, para uma perspectiva centrada no terreno profissional.

Com base nesses pressupostos, Pimenta (1999, p.15) afirma que:

Contraopondo-se a essa corrente de desvalorização profissional do professor e as concepções que o consideram como simples técnico reproduzidor de conhecimentos e/ou monitor de programas pré-elaborados, entendo que na sociedade contemporânea cada vez mais se torna necessário seu trabalho enquanto mediação aos processos constitutivos de cidadania dos alunos, para que consiga a superação do fracasso escolar e das desigualdades escolares. O que parece, impõe a necessidade de repensar a formação de professores.

Entende-se que a proposta de formação de professores que hoje se discute depende da concepção que se tem de educação e de seu papel na sociedade, contemplando o saber científico, o saber pedagógico e o saber político-social como partes integrantes da formação dos professores.

Os estudos que colocam o professor histórica e socialmente contextualizado, afirmando que sua formação/atuação tem a ver com suas condições de vida, pressupõem uma relação forte entre o saber e os pressupostos da elaboração deste saber.

Outra questão importante diz respeito ao fato de que, mesmo levando em consideração os aspectos relacionados às questões econômicas e sociais como problemática atual na formação do professor, em que se incluem o aviltamento de seus salários, as condições precárias em que muitas vezes desenvolve suas atividades profissionais, entre outros, existem problemas mais diretamente relacionados à sua qualificação nos planos científicos e pedagógicos, que têm comprometido o atual modelo de formação docente, tornando-o pouco produtivo na busca de seus objetivos.

Para Severino (2001), o primeiro desses problemas diz respeito à forma pela qual o estudante se apropria, pelo currículo, dos conteúdos científicos que precisa, obviamente, dominar com vistas à sua qualificação profissional. Para este autor, a apropriação desses conteúdos é absolutamente necessária, mas a forma como eles vêm sendo trabalhados no processo de ensino-aprendizagem não tem sido diferenciada, mesmo quando comparada à qualificação de profissionais de outras áreas.

O que se constata é que os processos de formação de professores não têm lidado de forma adequada com o conhecimento, entendendo-o, de um modo geral, como um produto a ser repassado aos alunos, desprezando os aspectos relacionados à interação dos sujeitos no processo de construção do conhecimento.

A necessidade urgente de hoje é de se redimensionar o papel da educação, da escola, e conseqüentemente da formação de professores para que se efetive uma educação realmente de qualidade, e que considere o conhecimento do professor e do aluno como algo que pode ser revisto, analisado e redimensionado a todo o momento.

A esse respeito, Freire (1980) defende que aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito.

Toda a prática educativa requer a existência de sujeitos que ensinam e aprendem os conteúdos, por meio de métodos, técnicas e materiais, e implica em função do seu caráter diretivo, objetivos, sonhos, utopias, ideais. Daí a sua politicidade, qualidade que tem a prática educativa de ser política, de não poder ser neutra (FREIRE, 1980, p. 78).

Pensar a formação de professores é buscar dimensioná-los como seres históricos e sociais, que só existem mediante suas práticas, também histórica e socialmente construídas, que os colocam diante de uma diversidade de possibilidades e de opções e que exigem um posicionamento frente ao mundo e à educação.

Entre tantos desafios que a sociedade vivencia hoje, um deles diz respeito à educação, que visa prioritariamente formar o homem e o cidadão, o ser social, o ser individual capaz de realizar-se como pessoa. Nesse sentido, o professor, de quem antes se exigia o preparo técnico e a detenção do saber, deve agora estruturar-se como alguém que se coloca ao lado do outro, na busca da verdade e que saiba, antes de tudo, compartilhar, refletir e ouvir opiniões entre outras.

Pela própria definição do que seja a tarefa docente, é mais do que evidente a sua complexidade. A compreensão sobre a natureza do trabalho docente vem, ao longo dos últimos anos, imprimindo novas propostas de formação de professores, cujo objetivo seria o

de superar ou minimizar o quadro atual gerado no e pelo cotidiano dos professores. A situação educacional hoje exige que o professor lide com um conhecimento em construção – e não mais imutável – e que analise a educação como um compromisso político, permeado de valores éticos e morais.

Para Feldmann (2005), ao professor, cabe-lhe o papel de mediador entre o conhecimento sistematizado e as necessidades do aluno. E este processo de mediação só será possível tendo como base uma formação docente pautada em princípios interativos, tomando como referência as dimensões coletivas, contribuindo assim para a emancipação profissional.

Nessa perspectiva, é interessante perceber ainda que:

O professor deve também colocar-se como pesquisador, na busca da compreensão e análise do que observa, para encontrar respostas, encaminhamentos e soluções diante das dificuldades, além disso, orientar a leitura de mundo dentro de uma perspectiva crítica e reflexiva, orientando a leitura entrelaçada, colocada como desafio para a educação, constituindo-se como alicerce para a educação permanente (SACRISTAN, 2000, p. 45).

Diante desse contexto, entende-se que a formação de professores ocupa papel preponderante. Nóvoa (1992) assinala que é preciso reconhecer as deficiências dos atuais programas de formação e ir além, desenvolvendo projetos que possam gerar mudanças educativas para “produzir a vida do professor” (resgatando suas histórias, experiências e seu saber) e “produzir a profissão docente”, valorizando a formação de protagonistas na implementação de políticas educativas.

O ato de ensinar e aprender devem ser apresentados a partir das impressões, dos desejos, das necessidades de um grupo. Freire (1997, p.36) nos auxilia nesta direção, ao afirmar que “é preciso ver com outros olhos” o ato de educar-se com o outro.

É importante também considerar que o professor necessita refletir sobre sua prática, pois, como afirma Nóvoa (1992), as novas tendências apontam para a necessidade de formação de um professor reflexivo, que repensa constantemente a sua prática, ressignificando sua formação inserida nos três processos de desenvolvimento: o pessoal, o profissional e o organizacional. No âmbito pessoal, produzindo a vida do professor, estimulando a perspectiva crítico-reflexiva, com pensamento autônomo, para um repensar de sua prática e reconstrução de uma identidade pessoal. No profissional, produzindo a docência, com dimensões coletivas, promovendo a qualificação de investigadores, de professores reflexivos. No âmbito organizacional, produzindo a escola, transformando-a em um espaço de trabalho e formação.

As mudanças são decisivas na educação quando se vivencia um momento de evolução nessa área que sugere centrarem-se sobre os professores, suas vidas e seus projetos.

Pode-se observar, portanto, que no campo das políticas públicas voltadas à formação de professores têm acontecido avanços, retrocessos e impasses. É importante constatar que diferentes ações para a melhoria da qualidade do ensino e o avanço da educação do país têm sido realizados, observando-se a necessidade de investir não só na formação inicial, mas na formação continuada dos docentes.

Em relação à garantia e valorização da formação docente, considera-se também que a qualificação deste profissional deve opor-se à racionalidade técnica, que marcou durante muito tempo o seu trabalho e a sua formação, compreendendo hoje o professor como um intelectual em processo contínuo de busca na melhoria de sua qualificação.

Falar em formação significa estabelecer diálogo, firmar relações por meio de leitura do texto e do contexto; significa considerá-la numa perspectiva de construção coletiva, numa relação de dialeticidade, da reflexão da, na e sobre a ação; significa, também, considerá-la como prática social. Falar em formação significa, por fim, considerar que a reflexão exerce um papel importante de promotora de auto-desenvolvimento, uma vez que possibilita o desenvolvimento consciente de descobertas sobre a própria prática, caminhando para uma competência mais ampla de professor pesquisador (Ibid, p. 99)

Para Masetto (1998), o professor deve apresentar um real compromisso com sua prática, o que implica conhecimento que vai além dos saberes teóricos e/ou técnico-práticos; deve ser competente para formar seus alunos nas várias dimensões da existência humana; deve, por fim, objetivar formar “profissionais – cidadãos” com “valores políticos e sociais”. Sem dúvida, o processo de formação do professor, atualmente, requer uma atenção redobrada, tornando-se importante repensar e redimensionar sua formação intelectual, para que o mesmo tenha subsídios para desenvolver uma prática efetivamente de qualidade.

Camargo (2004) afirma que tem se apresentado, em âmbito mundial, a perspectiva de uma formação inicial breve, aliada a uma formação continuada mais bem planejada e implementada. Ainda para essa autora, esse fato faz prevalecer a ideia de que a formação profissional só se desenvolve realmente no exercício da profissão, o que termina por restringir os processos de formação inicial de professores, contribuindo para acentuar uma concepção instrumental nos cursos destinados à formação docente.

Ao reforçar essa questão, entende-se que a formação do educador não deve tratar-se apenas da sua habilitação técnica e domínio de um conjunto de informações e de habilidades didáticas. Busca-se ter em mente a qualificação no sentido de uma formação humana, em sua totalidade. A prática desse educador não pode ser realizada de maneira desvinculada da

formação integral da sua personalidade humana. Caso contrário, os objetivos de sua intervenção técnica não se efetivarão.

Ser professor no século XXI, portanto, redonda na urgência de se reverem posições do que seja educar neste momento, de modo a contribuir para a formação de cidadãos capazes de construir alternativas e saídas para desafios que lhes são colocados no cotidiano. Implica um maior domínio das informações que circulam em distintos campos, transbordando os aparentes limites das diferentes áreas do conhecimento e a compreensão das relações existentes entre elas. Significa estar comprometido com a permanente construção da escola e de sua dinâmica, compartilhando seu coletivo e compreendendo de forma histórica o espaço onde atua, bem como os seus alunos, o conhecimento que trazem e suas expectativas.

Em suas reflexões, Alarcão (1996) analisa que existe uma falta de confiança nos profissionais recém-formados, pois a formação a que são submetidos nas Instituições de Ensino Superior é inadequada. Parte-se do princípio de que aprendem a tomar decisões e a aplicar conhecimentos científicos em situações-problema, como se estas constituíssem a resposta para todos os entraves da vida real. Mais tarde, na vida prática, ao se depararem com as novidades, percebem que não foram preparados para lidar com situações novas, ambíguas, confusas, uma vez que nem as teorias aplicadas nem as técnicas de decisão e os raciocínios aprendidos fornecem soluções adequadas.

Assim, a lógica de mercado e as necessidades advindas de uma sociedade pós-moderna informatizada lançam novas questões, novos contextos, que estão fortemente impactando a figura do professor e a sua formação no bojo deste processo, cobrando deste profissional o desempenho de papéis que não estavam previstos na sua formação tradicional.

Para além da concepção de professor ligado ao transmitir e ao fazer, vai-se consolidando uma entre as várias dimensões existentes, que se refere a do professor que constrói o fazer a partir da prática social, refletindo sobre ela e que passa a ser o ponto de partida e o ponto de chegada do fazer docente.

Para Alarcão (2004), o professor é, hoje, fundamental para ajudar a navegar no turbulento mar da informação, nesta sociedade que, por ser do conhecimento, necessita de aprendizagem e que, por ser globalizante, requer a compreensão da identidade individual.

Nem as atuais abordagens por competências nem a formação reflexiva resolverão o problema enquanto não compreendermos que a formação é ação e que a ação é formação. Estas duas atividades congregam pensamento e ação, têm uma direcionalidade e um sentido ciclicamente reconstruído e captado e constituem-se como motor de desenvolvimento de um projeto (ALARCÃO, 2004, p. 12).

Pode-se compreender que o processo de formação do professor passa necessariamente pela reflexão sobre o seu saber, o saber fazer, pela reflexão acerca da nova aprendizagem e sua utilização. Para desencadear esse processo, as teorias, as práticas e as experiências escolares apreendidas deverão ser contempladas como objeto de estudo e de discussão, numa metodologia que tem o aluno como sujeito do processo de aprendizagem.

No entendimento de Sacristán (2000), a resposta para as perguntas que querem saber como são e atuam os professores depende das considerações sobre a sua formação pedagógica, sua bagagem cultural, suas qualidades pessoais, seu *status* social, as condições e regulações de seu trabalho, sua ética profissional e sobre a concepção que possuem de si mesmos, como profissionais e educadores.

Com base nestas reflexões, entende-se que a partir do momento em que os professores começarem a refletir sistematicamente sobre a sua própria prática, sabendo que a reflexão é um instrumento de desenvolvimento do pensamento e da ação, certamente encontrarão, na amplitude da própria prática, os fundamentos para repensá-la e redimensioná-la.

Garcia (1999) diz que a reflexão sobre a prática não pode se dar num vazio. Essa reflexão cria por si mesma a necessidade de resgatar da prática a teoria ou os fragmentos de teoria que a embasam. A prática de pensar na prática e de estudá-la leva o docente à percepção dessa prática e do conhecimento anterior que possuía da mesma e que, de modo geral, envolve um novo saber. Pode-se dizer, portanto, que esse é um momento de extrema importância na formação do professor, pois permite o avanço sobre a própria prática e a sua ressignificação.

A natureza da constituição do professor dependeu e depende, necessariamente, dos processos históricos, com as suas ideologias, que discutem quais pontos dessa natureza estariam presentes na sua formação. Por isso, a profissão de professor emerge, em dado contexto e momento histórico, como resposta às necessidades postas pela sociedade e se transforma, adquirindo características que possam responder às novas demandas dessa sociedade. Essa forma de ajuste aponta para o caráter dinâmico da profissão docente como prática social. Portanto, a identidade profissional do professor se constrói, entre outras formas, partindo da significação social da profissão e da revisão constante desse significado.

Nesse contexto, o profissional, formado por uma escola contextualizada e repensada numa dimensão globalizante, não deve ser mais aquele indivíduo apenas detentor de um saber e especialista em áreas específicas. Precisa necessariamente desenvolver qualificações e competências que possam contribuir, intervir e mudar a sociedade para melhor, atendendo as suas demandas e expectativas (SILVA, 2008, p. 32).

É importante fazer com que a ação docente esteja voltada para a construção de aprendizagens e conhecimentos que qualifiquem o professor para o enfrentamento de novas situações, de forma a lhe propiciar reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas, compreendendo, por exemplo, a pesquisa como princípio educativo e não apenas como princípio científico.

Deve-se trabalhar no sentido da diversificação dos modelos e das práticas de formação, instituindo novas relações entre professores e saberes pedagógicos e científicos. A formação não se constrói acumulando cursos, conhecimentos ou técnicas, mas sim através de um trabalho de flexibilidade crítica sobre as práticas e de reconstrução permanente de uma identidade pessoal e profissional. Com base nesse ponto de vista, utilizam-se as ideias de Tardif (2002, p. 10-11) que defende:

O saber é sempre o saber de alguém que trabalha alguma coisa no intuito de realizar um objetivo qualquer. Além disso, o saber do professor é o saber dele e está relacionado com a pessoa e a sua identidade, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, com suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola.

Neste contexto, pode-se compreender que a relação entre atuação e formação docente é proporcionalmente direta, pois de acordo com o tipo de relação que se articula, que se institui na sua trajetória de qualificação, ocorre a produção e a reconstrução dos significados em relação à profissão, ao processo de identidade do ser professor. Em síntese, compreende-se que mais do que transmitir conteúdos pré-estabelecidos, o professor precisa refletir sua própria prática e sua formação deve basear-se, necessariamente, numa análise crítica da sua ação, buscando construir uma visão dos seus avanços e das suas limitações, observando os pontos que necessitam de subsídios e referências teóricas, reinventando de maneira constante sua prática, a fim de superar as dificuldades encontradas, conferindo sentido humano e ético ao ato de ensinar.

As reflexões desenvolvidas neste artigo apresentam algumas discussões sobre os focos atuais, relativos à formação de professores, oferecendo um panorama, mesmo que breve, desse processo que se configura numa preocupação recorrente por parte de todos aqueles que estudam, trabalham e pesquisam essa questão em diferentes espaços e situações.

A necessidade e a importância de conhecer e refletir sobre o processo de formação docente e a atuação desses profissionais no cotidiano escolar se fazem necessárias e urgentes diante de uma sociedade que tem exigido um profissional competente, comprometido e atuante, no sentido de formar sujeitos históricos e conscientes de seu papel no mundo atual.

Diante do que foi exposto, reafirma-se a importância de refletir sobre a formação docente e suas implicações na prática pedagógica, principalmente durante os processos formativos adquiridos nas instituições escolares. E essa formação necessita ancorar-se em bases mais sólidas, buscando valorizar uma qualificação inovadora e transformadora desses profissionais da educação.

Para Severino (2001), é preciso superar a ideia reducionista de que a função educativa da Universidade se exaure na formação de mão de obra, como mera preparação para o mercado de trabalho, por mais qualificada que seja essa preparação.

Não se pode perder de vista que a formação universitária é um processo extremamente complexo. Se é verdade que a apropriação e o domínio de conhecimentos e de habilidades técnico-científicas são exigências indiscutíveis, é igualmente verdade que essa formação não pode reduzir-se a isso. É relevante a compreensão da importância da formação política, pedagógica, reflexiva do aluno, no seu sentido mais profundo, ou seja, a compreensão pelo aluno da Universidade, de sua dimensão de cidadania, de sua inserção numa determinada sociedade, onde relações de poder estarão sempre presentes e marcando as relações entre as pessoas, onde quer que elas possam desenvolver suas atividades profissionais.

A formação do professor, à luz de uma concepção de educação comprometida com o processo social, exige que ele seja pensado como profissional com tudo o que isso implica no plano científico e técnico. O que se almeja: um profissional com capacidade de inovação, de participação nos processos de tomada de decisão, de produção de conhecimento, de participação ativa no processo de reconstrução da sociedade, via implementação da cidadania.

Pensar e propor a formação do professor pesquisador dentro de um curso de graduação em Pedagogia, por exemplo, pode causar certo estranhamento. Esse estranhamento é fruto da cisão criada entre teoria e prática, entre pensar e fazer, que leva à falsa impressão de que a docência se caracteriza pela aplicação imediata de metodologias formuladas em alguma “instância superior” à sala de aula, fazendo dela (a sala de aula) o *locus* da ação, como se o agir desobrigasse o pensar. O pesquisador, que reflete sobre os dados da realidade e formula os direcionamentos da ação tendo como instrumento do trabalho a teoria, se encontra fora da sala de aula e, até mesmo, do cotidiano escolar.

Severino (2001) ressalta ainda que se espera dos cursos de formação de professores que dotem seus profissionais de perspectivas de análises, que os ajudem a compreender os contextos nos quais se dará sua atividade docente, sejam eles institucionais ou comunitários,

onde venham a exercer liderança pedagógica e intelectual, que tenham capacidade de trabalho em equipe e interdisciplinarmente.

Na formação do professor que hoje se pretende buscar, a importância da efetivação da relação teoria e prática é reconhecida como um fator preponderante para a construção do conhecimento e como uma via de aproximação entre a realidade das práticas educativas de nossas escolas e a teoria adquirida e construída no seu processo formativo. Em tese, a união indissociável de teoria e prática deve permear toda a ação docente no sentido de se desenvolver uma prática pedagógica mais concreta e significativa junto aos alunos.

Essa característica da relação teoria e prática é fundamental para entender sua importância na formação de professores, pois, segundo Freire (1997), a realidade social não é monolítica, pronta e acabada; ao contrário, ela é histórica e socialmente produzida. Cabe aos educadores saber como construir elementos de ação teórica e prática, a serviço da produção de uma sociedade de acordo com ideais de justiça social e de solidariedade humana.

Entende-se, desta forma, que a capacidade do professor de produzir, na reflexão sobre a prática, uma ação diferente daquela idealizada teoricamente, depende, sobretudo, de sua formação teórico-metodológica. Essa afirmação ancora-se na ideia de que a formação do professor, que tem como base a aliança entre teoria e prática, dá-se num processo dinâmico de construções de significados referentes à educação, ao ensino, à aprendizagem, destacando-se nesse processo, a importância da pesquisa e da *práxis*. O percurso de formação deste profissional deve tomar como referência a prática concreta das escolas, evitando a defasagem entre os saberes privilegiados do interior das universidades e os saberes que emergem das práticas cotidianas das escolas.

Ao pensar um novo enfoque para a formação do professor, pressupõe-se o docente como sujeito de conhecimentos e que produz saberes, baseando-se no entendimento de que o desenvolvimento profissional decorre também da reflexão docente diante das situações vividas na sala de aula e para as quais se precisa definir posturas pedagógicas concretas e significativas.

As diferentes situações de sala de aula possibilitam e podem motivar uma reflexão docente acerca do ato pedagógico, ampliando, ainda, a percepção dos problemas, das limitações e das possibilidades da prática, encaminhando o professor na construção de ações, estratégias e conhecimentos específicos, de forma a responder às exigências que a realidade demanda. Nessa perspectiva, é interessante perceber que o professor está inserido no contexto

de sua própria formação, num processo de reelaboração dos saberes em confronto com sua prática vivenciada. Assim, os saberes se constituem a partir de uma reflexão na e sobre a prática.

É importante que o professor descreva o que faz, revisando sistematicamente suas atividades, buscando e identificando a fundamentação teórica que embasa a sua prática, o que propicia a transformação e a ressignificação de sua ação pedagógica. A profissão docente vai sendo construída à medida que o professor articula o conhecimento teórico-acadêmico, a cultura escolar e a reflexão sobre o seu fazer pedagógico.

Com base nesses pressupostos, tem-se a clareza de que refletir sobre a formação do professor pesquisador acaba por levá-lo a uma análise desta formação, aliada a uma relação entre a teoria e a prática, como elementos fundantes deste processo.

Conclusão

As análises realizadas, neste artigo, acerca da formação de professores na perspectiva do seu saber/fazer, nos fazem entender que a sociedade, atualmente, tem exigido uma educação comprometida com a mudança e as transformações sociais. Por conta disso, necessário se faz que busquemos uma educação que esteja social e historicamente construída pelo homem e que possa ter em seus pressupostos e na sua essência múltiplas linguagens e atentos olhares para a diversidade que se apresenta. Uma educação, sobretudo, que integre os desafios que se colocam nos dias de hoje e que estão intimamente relacionados à formação docente.

Constata-se assim, que a formação de professores é complexa, pois nesse processo estão envolvidos os diferentes espaços de sua formação. Nesse sentido, não se pode abordar a formação docente de maneira reducionista. É importante a ampliação do olhar sobre esse processo, procurando articular o micro e o macro social.

O saber/ fazer do professor precisa estar articulado com a realidade que ele enfrenta e que vivencia em sua prática profissional, como forma de tornar o processo ensino-aprendizagem algo mais significativo para seus alunos.

Entendemos, dessa forma, que o professor constrói sua prática docente na inserção diária com a teoria. Oportunizar que esse professor utilize a reflexão em confronto com a realidade de seus educandos, no seu fazer cotidiano, é fazê-lo viver um processo profundamente

pedagógico, em que sua condição de mediador do conhecimento fará diferença no processo formativo discente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. (org.). **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Porto: Porto Editora, 1996.

ANDRE, Marli Eliza. Perspectivas atuais da pesquisa sobre docência. In: CATANI, Denice; BUENO, Belmira (orgs.). **Docência, memória e gênero**. São Paulo: Escrituras Editora, 1997.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: DF, 1996.

_____. Ministério da Educação. **Plano Decenal de Educação Para Todos (1993/2003)**. Brasília: MEC, 1993.

CAMARGO, Arlete Maria Monte de. **Tendências e dilemas nas políticas públicas de formação de professores para as séries iniciais**. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais, 2004.

FELDMANN, Marina Graziela. (org.). **Educação e mídias interativas: formando professores**. São Paulo: EDUC, 2005

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática docente**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

_____. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Trad. Isabel Nascisa. Porto: Porto Editora, 1999.

MASETTO, Marcos (org.) **Docência na universidade**. Campinas: Papyrus, 1998.

NÓVOA, Antonio (org.). **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1992.

NÓVOA, Antonio. **Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente**. Teoria e Educação, Porto Alegre: Pannonica, nº 4, p.109, 1991.

_____. **Vidas de professores**. Portugal: Porto Editora, 1992

_____. **Os professores e a sua formação**. Portugal: Dom Quixote, 1995.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez 1999.

_____. ANASTASIOU L. G. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002

SACRISTAN, J. Gimeno. Consciência e ação sobre a prática como libertação dos professores. In: NÓVOA, Antonio (org.) **Profissão professor**. Portugal: Porto Editora, 1995.

_____. A educação que temos, a educação que queremos. In: IMBERNON, Francisco (org.). **A educação do século XXI: os desafios do futuro imediato**. Porto Alegre: Artemed, 2000.

SARTI, Hilda Lúcia Cerminaro. Formação de professores: dilemas e desafios, In: NARDI, Roberta Galosso; LOPES, Márcia Cristina Romero; HANSEN, João Henrique (orgs.). **Identidade docente: uma construção entre saberes e práticas**. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Educação, sujeito e história**, Antônio Joaquim Severino. São Paulo: Olho d'Água, 2001.

SILVA, Carlos Donizette da. A prática do professor universitário no curso de formação do professor, In: FERREIRA, Nali Rosa Silva & SILVA, Maria da Conceição. **Textos e contextos**. Belo Horizonte: FUNDAC, 2008.

TARDIF, Mauricio. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.